

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**A MULHER EMPREENDEDORA NO
AGRONEGÓCIO**

LÍVIA MARIA MACHI DE OLIVEIRA
NICOLLE SIMON BERNARDINELLI

NOVO HORIZONTE / SP

2020

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

LÍVIA MARIA MACHI DE OLIVEIRA
NICOLLE SIMON BERNARDINELLI

A MULHER EMPREENDEDORA NO AGRONEGÓCIO

Trabalho desenvolvido como requisito
parcial para aprovação na disciplina TIC
sob orientação da Prof^a Ma Karla
Goncalves Macedo

NOVO HORIZONTE / SP

2020

A MULHER EMPREENDEDORA NO AGRONEGÓCIO

Lívia Maria Machi De Oliveira¹
Nicolle Simon Bernardinelli²
Karla Gonçalves Macedo³

Resumo

Cada vez mais a mulher vem conquistando seu espaço no agronegócio, mostrando sua capacidade e força empreendedora. O agronegócio brasileiro é uma atividade vantajosa, bem-sucedida e segura, uma oportunidade de investimento que se encontra em pleno crescimento. Desse modo o presente trabalho realizou uma pesquisa com uma empreendedora do segmento do agronegócio, destacando os desafios enfrentados e superados por ela e ainda como ela conseguiu o respeito e admiração como líder. Para aprofundar a pesquisa será realizado um estudo de caso no empreendimento e ainda uma entrevista, contando as dificuldades, os erros, e seus acertos, como administra o empreendimento e organiza os processos em concomitância. O objetivo geral é apresentar a força do empreendedorismo feminino e como a gestão feminina pode ser eficaz nos empreendimentos, inclusive no agronegócio. Diante dos desafios enfrentados pode-se concluir que ainda assim as empreendedoras brasileiras superam os pré-conceitos e estão acabando com a desigualdade no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Agronegócio, Pecuária, Mulheres do Agro, Empreendedorismo, Administração.

Abstract

More and more women have been conquering their space in agribusiness, showing their entrepreneurial capacity and strength. Brazilian agribusiness is an advantageous, successful and safe activity, an investment opportunity that is in full growth. Thus, the present work conducted a research with an entrepreneur in the agribusiness segment, highlighting the challenges faced and overcome by her and how she conquered the respect and admiration as a leader. Thus, a case study in the enterprise and also an interview, presenting the difficulties, errors, and their successes was conducted. In addition to how she manages the enterprise and organizes the processes in concomitance. The general objective was to present the strength of female entrepreneurship and management can be effective in enterprises, including agribusiness. Therefore, based on the challenges faced, it can be concluded that Brazilian entrepreneurs still overcome pre-concepts and are ending inequality in the labor market.

Keywords: Agribusiness, Livestock, Agro Women, Entrepreneurship, Administration

¹²Alunas do 8º termo do Curso de Administração da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico machilivia@hotmail.com e nicollesimonb@gmail.com.

³Mestra em Tecnologia ambiental, Professor do Curso de Administração da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico karlamcarvalho@terra.com.br.

1. INTRODUÇÃO

Por muitos anos a sociedade impunha que as mulheres eram obrigadas a serviços domésticos, cuidar da família e viver uma vida dependendo exclusivamente da renda de seus maridos e familiares. Entretanto, a sociedade atual alterou esse paradigma promovendo o empoderamento feminino e permitindo as mulheres ampliarem suas atuações na sociedade.

Segundo a Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 98% das mulheres são responsáveis pela abertura de negócios, que corresponde a 20% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e que 52% dos investimentos na abertura de pequenas e microempresas são realizados por mulheres. Além disso, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) o Brasil possui a sétima maior proporção de mulheres entre os empreendedores iniciais sendo elas responsáveis por 34% das donas de negócio (SEBRAE, 2020).

Sendo assim, o presente trabalho tem como contexto a maneira que a mulher na atualidade consegue lidar, administrar e conciliar a vida profissional e pessoal, além de organizar todas essas funções principalmente com o desafio de empreender. Foi realizada uma pesquisa com uma empreendedora do segmento do agronegócio, destacando os desafios enfrentados e superados por ela e ainda como ela conseguiu o respeito e admiração como líder. Para aprofundar a pesquisa será realizado um estudo de caso no empreendimento e ainda uma entrevista, contando as dificuldades, os erros, e seus acertos. Como administra o empreendimento e organiza os processos em concomitância. O objetivo geral é apresentar a força do empreendedorismo feminino e como a gestão feminina pode ser eficaz nos empreendimentos, inclusive no agronegócio.

O tema escolhido para o artigo é devido a crença que as mulheres atualmente estão destacando em muitos segmentos. Porém ainda existe inúmeros pré-conceitos sobre o gerenciamento feminino. A mulher está assumindo seu lugar dentro do mercado de trabalho tomando decisões e na linha de frente de muitas equipes, com inúmeras responsabilidades e ainda empreendendo seus negócios.

Atualmente as mulheres vem crescendo no mercado de trabalho, sendo uma parte importante na economia e na geração de empregos e serviços. Em 2013 uma pesquisa feita pelo GEM confirmou que o número de mulheres empreendedoras é

maior que homens empreendedor. Na pesquisa o GEM concretizou que 52% dos novos empreendedores são mulheres, mesmo tardiamente o crescimento das mulheres dona de seu próprio negócio aumentaram nesses últimos anos. A explicação pode ser observada levando em consideração que a gestão feminina é baseada na habilidade que as mulheres trazem da educação. Onde buscam o sucesso em um bom relacionamento com todos a sua volta tendo cooperação em todo serviço. (CRAMER et al, 2012).

2. EMPREENDEDORISMO

De acordo com Dornelas (2007) o empreendedorismo “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades”, (p.39). Sendo assim, o empreendedorismo é a vontade dos indivíduos de transformar possíveis oportunidades de negócio em fontes de lucro de crescimento para a sociedade.

É importante destacar que segundo Hisrich (2004) a palavra empreendedorismo tem origem francesa (entrepreneurship). No século XVII o escritor e economista Richard Cantillon determinou a diferença entre o empreendedor, indivíduo que assume os riscos, e o capitalista que é a pessoa que fornece o capital para o negócio (LÉVESQUE, 2004).

Drucker (1998) destaca em seu trabalho que o empreendedor não é simplesmente um criador de transformação, mas sim em um transformador de ideias que possui uma visão de futuro. O autor ainda ressalta a importância de identificar ideia e oportunidades e a dedicação aliada ao comprometimento para colocar em prática essa ideia essa uma ideia.

2.1 Empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo no Brasil teve seu início em 1990 com a criação do Serviço Brasileiro de apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX) tendo como finalidade de promover o suporte e auxiliar a atividade do empresarial por meio da criação de incubadoras empresas e a universidades, cursos de ciências da computação, informática, que o

tema empreendedorismo começou a despertar na sociedade brasileira (DORNELAS, 2008).

2.2 Empreendedorismo Feminino

Segundo SEBRAE (2014) o Brasil sofreu um processo de transformação histórico no contexto econômico, seguido por uma diminuição social referente à desigualdade de gêneros entre homens e mulheres. Devido ao advento do empreendedorismo, uma ferramenta estratégica que possibilitou a inserção das mulheres no mercado de trabalho.

O surgimento da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), por meio do Princípio da Igualdade inserido nos artigos 5 e 7, o direito da mulher proporcionando proteção à maternidade com afastamento de 120 dias, estabilidade da gestante presente na Súmula 244 do TST e podendo carregar de forma contínua 20 quilos e ocasionais 25 quilos.

Segundo o Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2013) a atuação das mulheres nas atividades empresariais mostra um crescimento considerável em todos os segmentos do empreendedorismo. A pesquisa mostrou que o Brasil possui 18,8 milhões de empreendedores iniciantes com 42 dias de existência, com total de 53% representadas pela classe feminina. Entretanto observa-se que o empreendedorismo feminino atua principalmente no comércio varejista (37%), artigos de vestuário (27%) e na fabricação de produtos alimentícios (14%), e na fabricação de malas e bolsas (22%) segundo o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade IBQP apud GEM (2013).

Comparando o relatório GEM 2016 e 2017, observa-se um ligeiro crescimento da participação das mulheres empreendedoras em novos negócios em relação aos homens. Além disso, o Brasil e o México apresentam taxas mais balanceadas de empreendedores entre homens e mulheres responsáveis por novos negócios, em 2016 a taxa de participação de mulheres nos empreendimentos iniciais foi de 19,9% enquanto que para os homens foi de 19,2%.

De acordo com o relatório feito pela Rede Mulher Empreendedora em 2018 o Brasil apresentou o perfil da empreendedora brasileira como jovens empreendedoras, com em média 39 anos, possuem curso superior, é casada e tem filhos. Além disso,

a pesquisa mostra que a maioria das empreendedoras decide empreender após a maternidade e que as razões emocionais são os grandes alavancadores dessa decisão, a possibilidade de trabalhar com o que gosta, flexibilidade no horário, alcançar uma renda melhor e inspirar as pessoas são alguns dos motivos apresentados pelas empreendedoras como motivador para encarar um novo negócio.

2.3 Empreendedorismo no Agronegócio

Segundo Tôrres (2008) o agronegócio brasileiro é uma atividade vantajosa, bem-sucedida e segura, uma oportunidade de investimento que se encontra em pleno crescimento. Dessa maneira, encarar o agronegócio diante de uma gestão empreendedora é uma oportunidade de desenvolver potenciais competitivos para a organização.

O agronegócio engloba toda a cadeia produtiva da agricultura e da pecuária e se transformou nessa grande mola propulsora da economia brasileira devido ao investimento em pesquisa e inovações tecnológicas. Um dos fatores mais importantes para o aumento do agronegócio foi o desenvolvimento tecnológico que tem se tornado gradualmente intenso, trazendo novas posturas estruturais e fazendo com que os empresários rurais se tornem progressivamente dependentes. Para os pequenos agricultores ainda existe políticas públicas que auxiliam para o aumento da produtividade com garantia-safra, onde o mesmo por meio de um contrato garante sua safra mesmo com perdas ou não (OLIVEIRA, 2019).

Como citado na revista *The Economist*, escrita por Contini e Martha (2010), o Brasil é considerado atualmente como um dos grandes produtores de alimentos, com destaque mundial. Como apontado por Assad et al. (2012), o Brasil é o terceiro maior exportador de commodities, sendo o primeiro em açúcar, café, suco de laranja, carne bovina e de frango.

2.4 Empreendedorismo Feminino no Agronegócio

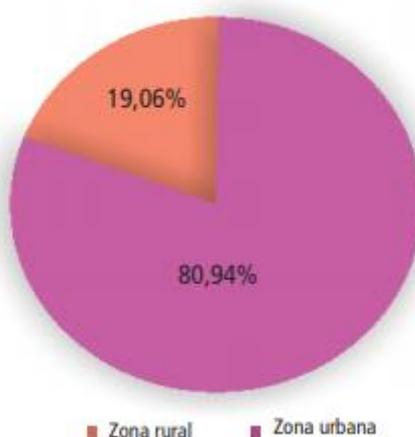
No agronegócio, a participação da mulher nos negócios agropecuários ainda é baixa quando com outros ramos do Brasil, apesar de ter sofrido uma redução ao longo dos anos, apresentou uma leve recuperação nos anos entre 2012 e 2015, em

2015, 40% dos trabalhadores eram mulheres, segundo o estudo Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro: Mulheres no Agronegócio, edição especial, volume 1 (2018) realizado pelo CEPEA – ESALQ/USP.

Segundo a pesquisa na agropecuária, a concentração de mulheres é mais frequente na hortifruticultura (18,79%), seguida de atividades relacionadas à avicultura (12,19%), a grãos (10,64%) e à bovinocultura (9,72%), em especial aquela destinada à produção de leite. Sendo importante destacar que a hortifruticultura, avicultura e produção leiteira são tradicionalmente reconhecidas como atividades de menor exigência de força física. Desse modo, a participação de mão de obra feminina nesses setores é, historicamente, maior que em outras culturas agropecuária segundo o CEPEA – ESALQ/USP.

A distribuição das mulheres do agronegócio por situação do domicílio, entre áreas rurais e urbanas, não passou por transformações relevantes no período estudado, mantendo-se a predominância da zona urbana (Figura 1). Essa distribuição é compatível com a estrutura do mercado de trabalho do agronegócio da mulher, em que predominam os empregos agroindustriais e de serviços em relação aos empregos agropecuários.

Figura 1 - Distribuição da população feminina ocupada no agronegócio por situação do domicílio

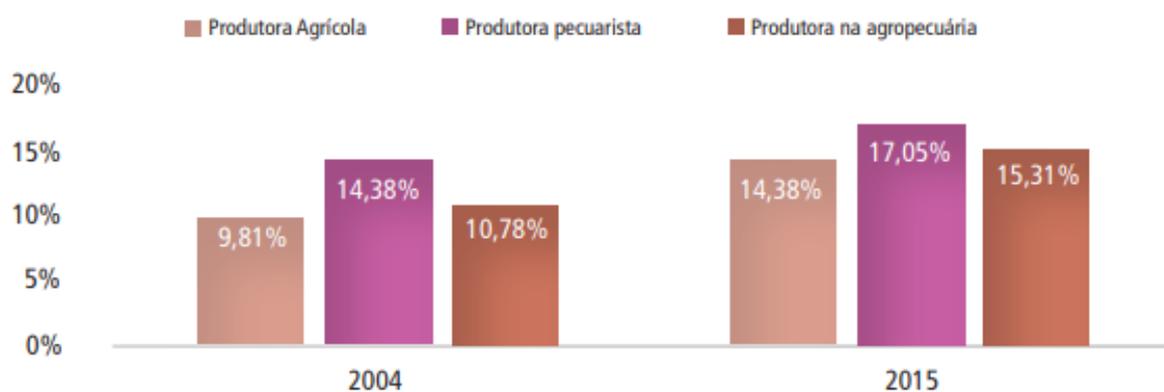


Fonte: Cepea/Esalq-USP

Apesar da evolução recente do número de mulheres que administram propriedades agropecuárias, o total de mulheres desempenhando essa atividade

ainda é baixo: 15,31% em 2015. Vale destacar que a participação feminina é mais acentuada em estabelecimentos ligados a atividade das pecuárias, como demonstra a Figura 2.

Figura 2 - Participação de mulheres que ocupam o cargo “Produtora” em atividades agrícolas, pecuárias e agropecuárias em 2004 e em 2015



Fonte: Cepea/Esalq-USP

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para aprofundar os conhecimentos acerca do tema foi realizado um estudo de caso em uma empresa do segmento do agronegócio que é liderada por uma empreendedora, no parágrafo abaixo serão apresentadas as informações sobre a empresa e a empresária.

Há 80 anos atrás onde hoje é o berço de uma das empresas pioneiras no ramo da citricultura começava a história da família desta empresária em questão. Seus familiares que sempre foram apaixonados pelos ramos do agronegócio, começariam a mexer no ramo do café, depois gado e por fim e não menos importante, as mudas cítricas como mostra a Figura 3.

Figura 3 – Trabalhadoras fazendo o platio de mudas na empresa da empreendedora do segmento do agronegócio



Fonte: Nicolle Simon Bernardinelli

Seu pai com um pensamento visionário percebeu a carência do mercado em mudas, porque via que as grandes empresas da época, não se atentava a isso. E não tinham os cuidados adequados que elas precisavam. Começou devagar, desenvolvendo e cuidando das mudas de laranja e limão. Com o passar dos anos, seus três filhos foram crescendo vendo seu amor pela área. Seu filho mais velho se dedicou na área da agronomia voltada para os citrus, se especializou fora do país, trazendo métodos que não eram conhecidos aqui no Brasil. Com isso, todos os viveiros da empresa, passaram a ser telados, com controle de temperatura, e com todos os cuidados com as doenças que poderiam chegar aqui.

A nossa empresária em questão começa sua trajetória e carreira daqui. Ela que também sempre foi ligada a parte de agronegócios, e que seu pai lhe dava aval para compra e venda de gados, da propriedade, resolveu fazer a graduação de Administração de Empresas. E começou a gerenciar a empresa familiar desde então.

A empresa hoje em dia conta com uma média de 250 funcionários, em que 40% dos empregados são mulheres. São em 8 setores, 15 líderes e deles 7 mulheres. Na sua gestão ela não trata seus funcionários como número e sim como colaboradores que ajudam a entregar o melhor produto final ao seu comprador. Faz questão de saber o nome de cada um. E almoça no refeitório três vezes na semana, ela conta que o refeitório é sua menina dos olhos, pois disponibiliza três refeições para todos seus funcionários e isso realmente a deixa muito feliz. Preza pela contratação continua do

funcionário não apenas por temporadas ou safras fazendo assim um elo maior entre empresa e funcionário. Sabe a importância do almoxarifado na empresa e faz sempre vistoria, contagens e reuniões. Além de auditorias esporadicamente. Ela conta que nem sempre foi fácil a aceitação dos seus funcionários, por ser mulher e bem nova.

Porém com o tempo e sua dedicação cativou a todos com sua maneira de liderar e hoje eles sabem que podem contar com ela para tudo. Que não tem problema em nenhum setor, por ser mulher, é muito respeitada, e todos a escutam. Tem seu espaço, sua voz, mas também sabe ouvir e dá a voz ao funcionário. Conta que uma empreendedora não fica o tempo todo em um escritório, tem que saber o que está se passando em cada setor. Ela conquistou a admiração, e o respeito, sem precisar impor nada.

3.1 Entrevista com a Empreendedora

Será apresentada a entrevista realizada com a empreendedora, vale ressaltar que as perguntas foram confeccionada pelas autoras do artigo, são elas:

1- Qual sua visão sobre o empreendedorismo feminino no interior de São Paulo?

“Eu acho muito promissor, a mulher atualmente vem a ocupando um espaço muito importante tanto em empresas como no agronegócio.”

2- Qual os desafios de ser empreendedora?

“Com esta política que nós temos, com o governo, e com a nossa economia está sendo muito difícil. Entretanto, a mulher tem uma sensibilidade maior, ela é mais focada, e antes de tomar qualquer atitude ou decisão ela estuda, analisa, e foca no essencial. Se tornando mais persistente, e tendo um resultado favorável.”

3- Como você concilia a vida pessoal e profissional?

“Complicado, pois a mulher é mãe, esposa e filha. E dentro da empresa você tem que ser um pouco disso tudo e ainda ser a chefe. Ter a sensibilidade de detectar um problema, enxergar o mercado futuro, ser uma pessoa amável, e saber chegar no seu foco através das suas metas.”

4- É notável a diferença entre a liderança masculina e a feminina?

“Sim, como na parte do agro ou em qualquer outro segmento. Antigamente a diferença salarial de um homem para uma mulher ocupando o mesmo cargo era totalmente desigual. Eles tinham receio pela mulher ser mãe, ser mais emotiva, e que não teria o perfil de ocupar um cargo de grande responsabilidade. Atualmente, muita coisa já mudou, se perdeu o estereótipo de que as mulheres não ocupam cargos importantes. Aqui na empresa, trabalhamos com 250 funcionários e a parte da gestão, é por minha responsabilidade, pois tenho mais habilidade de lidar com os clientes, e com os funcionários. Tenho uma visão mais rápida, e detalhista. Isso para nós como empresa em uma negociação ou no dia a dia se torna mais vantajosa.”

5- Quais foram os principais obstáculos superados em sua vida profissional?

“Eu sou graduada em Administração de Empresas. Nasci e cresci em uma propriedade rural, é o segmento que eu gosto e tenho paixão. Tive loja de vestuário, que me ajudou muito na parte comercial, em que aprendi a lidar com o cliente. Minha maior dificuldade foi ganhar o respeito dos homens, que trabalham conosco. Que são homens de todas as idades. Pois no nosso segmento há um obstáculo que é a aceitação e respeito da mulher sendo líder.”

6- Quais são os critérios utilizados no processo de seleção e recrutamento na empresa? E retenção de talentos?

“Dentro da empresa, temos o Recursos Humanos (RH), o financeiro, o planejamento estratégico, compras, entre outros. Em todos os nossos setores contamos com um líder, no qual o mesmo, trabalha com a equipe. Quando vou fazer uma seleção é através dos curriculum. Desses curriculum juntamente com a equipe de RH, fazemos uma triagem. Na entrevista nos preocupamos mais com o caráter do que com uma qualificação, pois sabemos quão é importante. Porque a qualificação podemos disponibilizar aqui na empresa.

Fazemos perguntas de como a pessoa é com seus familiares, quantos lugares ele trabalhou, e qual foi o tempo de serviço dentro de cada empresa. Uso muito da linguagem corporal e procuro sempre pelas referências de cada funcionário. E sobre a retenção de talentos entra a sensibilidade de perceber em qual setor

o funcionário melhor se encaixa dentro das suas personalidades e aptidões. Como na parte da sementeira, germinação, que preciso de mulheres, por elas serem mais cuidadosas e cautelosas. E em serviços que requer mais força, coloco homens mais jovens.”

Figura 4 – Trabalhadoras transportando mudas no campo da empreendedora do segmento do agronegócio



Fonte: Nicolle Simon Bernardinelli

7- Qual a porcentagem de colaboradoras no quadro de funcionários na empresa? Quais os cargos que elas ocupam?

“Hoje, temos uma estimativa de 40% de funcionárias no nosso quadro. Dessa porcentagem temos várias mulheres que ocupam cargos de liderança como no setor do almoxarifado, compras e operacional. Porém nem sempre foi assim, fomos lutando para ir inserindo cada vez mais as mulheres na empresa. O interessante e o que foge das demais empresas é que recrutamos mulheres mais maduras, contamos com várias mulheres que já são aposentadas porém continuam conosco por serem altamente produtivas e assertivas no setor em que trabalham. Somos voltados para a valorização do ser humano.”

8-Como você identifica o tipo de gestão que você exerce?

“Uma gestão democrática, onde sou procurada por inúmeros gestores do mesmo segmento que o nosso, sou questionada e convidada a explicar o meu perfil de administrar. Pela quantidade de funcionários na empresa, não temos ações trabalhistas. No meu tipo de gestão não imponho, eu peço. Administro com respeito pelo meu funcionário e tenho esse mesmo retorno. Todas as minhas decisões são compartilhadas com os setores, tudo é feito em conjunto, escuto as opiniões e assim tomamos a melhor decisão para empresa. Quando tomamos a decisão em conjunto a probabilidade do erro é menor. Quando envolvemos a equipe nas tomadas de decisões criamos um vínculo maior. Faço questão de estar sempre presente na base da empresa para sentir e saber tudo o que está se passando dentro da mesma. O diferencial é estar junto com a equipe e não dentro de um escritório.”

09 -Explique sobre modelo de negócios utilizado e qual estratégia usam para a fidelização do cliente?

“Começamos com um pequeno negócio dentro de nossa propriedade, meu pai que era um pequeno citricultor sentiu uma deficiência neste setor de mudas. Partimos então a fazer o que as grandes empresas não se interessavam em fazer. As mudas requerem muita mão de obra, detalhes, um processo totalmente artesanal. E aos poucos fomos nos tornando referência. Temos a sorte de ter um irmão visionário, que se tornou pesquisador na parte de citros, ele veio a se especializar nos Estados Unidos e um máster na Espanha, e lá ele viu a necessidade de fazer as mudas em viveiros telados para a proteção das doenças que iriam chegar ao Brasil.

Hoje nos tornamos um dos maiores viveiros do mundo. E ainda enxergamos nossa empresa com um futuro promissor, por ter poucas empresas desenvolvidas neste mesmo ramo. Hoje além dos citros, trabalhamos e desenvolvemos mudas de cana de açúcar. Sabemos a importância de se desenvolver constantemente e sempre procurar melhorar. E na pecuária tenho muito orgulho de ser uma das únicas mulheres que vai a um leilão na compra e venda de boi, vou para curral, e não tenho dificuldades nem com peão, nem com compradores por ser mulher e estar à frente.”

10-De mulher para mulher qual o seu conselho para empreender?

“Venho de uma família de mulheres fortes. Tenho como exemplo duas mulheres, minha avó e minha mãe. Minha avó tomava todas as decisões finais na parte de venda e compra de gado, meu avô não fechava nenhum negócio sem o aval dela. Infelizmente ela só não podia tomar frente pelo machismo da época. E minha mãe como uma excelente comerciante e pedagoga. Ensinando que não é porque eu era mulher que era menos capaz e poderia alcançar todos os meus objetivos. Tanto é que somos em três irmãos, sou a única mulher e eu que administro a empresa da nossa família.

A mulher tem um papel muito grande no cenário empresarial e no agro. Pois fazemos o diferencial. E acredito que temos um espaço muito grande ainda a ser conquistado. Somos focadas, e antigamente infelizmente os homens não acreditavam na nossa capacidade, pois era mais fácil controlar uma mulher dentro de casa, sendo submissa, sofrendo até abusos morais, e ver que hoje fazemos várias coisas, e estamos à frente de muitos setores de responsabilidade. Tenho muito orgulho de ser mulher, tenho muito orgulho de ter mulheres trabalhando comigo, e de ter uma filha. Seja forte e corajosa.”

Figura 5 – Trabalhadoras fazendo checagem das mudas na empresa da empreendedora do segmento do agronegócio



Fonte: Nicolle Simon Bernardinelli

4. CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos nesse trabalho foi possível se observar a evolução da mulher nas relações de trabalho nos últimos séculos por meio de muita luta, sempre almejando um tratamento igualitário entre elas e os homens. No passado a sociedade vivia em um sistema patriarcal, no qual a mulher era submissa ao homem sendo considerada sua propriedade, entretanto, com o passar dos anos ela foi sendo inserida aos poucos no mercado de trabalho e junto com isso surgiram normas protecionistas e restritivas que a proibiam de trabalhar em determinadas condições, locais e horários, pois de acordo com o pensamento da época a principal função da mulher era ficar em casa, cuidando de seus filhos e marido.

A entrevista com a empreendedora do segmento do agronegócio mostrou como a mulher na atualidade consegue lidar e administrar seu negócio, além de conciliar a vida profissional e pessoal com o desafio de empreender. As respostas evidenciam os desafios enfrentados e superados bem como seus erros e acertos, além de como ela conseguiu o respeito e admiração como líder.

Sendo assim, o presente trabalho atingiu seu objetivo de apresentar a força do empreendedorismo feminino e como a gestão feminina pode ser eficaz nos empreendimentos, inclusive no agronegócio.

5. REFERÊNCIAS

ASSAD, E.D.; MARTINS, S.C.; PINTO, H.S. Sustentabilidade no Agronegócio Brasileiro. 2012. 52p. Disponível em: . Acesso em: 30 jan. 2018.

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). Mulheres no Agronegócio. Piracicaba, v. 1, Novembro|2018 Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Mulheres%20no%20agro_FINA_L.pdf Acesso em: 27/10/2020

CRAMER, L.; et al. Representações Femininas da Ação Empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios, (2012).

DAMASCENO, L. D. J. Empreendedorismo Feminino. 2009, 59. (Monografia em Administração de Empresas). Faculdade Sete de Setembro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.fa7.edu.br/recursos/imagens/File/administracao/ic/vi_encontro/LUIZA_D_EBORA_JUCA_DAMASCENO_EMPREENDEDORISMO_FEMININO.pdf Acesso em 15/10/2020

DORNELAS, J. C. A. (2007) Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier

DORNELAS, J. C. A. (2008). Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier

DRUCKER, P. F. (1998). Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios. São Paulo: Pioneira

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, GEM. Global Report, 2013. Disponível em : <http://www.sebraemg.com.br/Atendimento/bibliotecadigital/documento/Cartilha-Manual-ou-Livro/Pesquisa-GEM-2013---Relatorio-executivo>

HISISRICH, R. D.; Peters, M. P. (2004) Empreendedorismo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman

LÉVESQUE, B. (2004) Empreendedor coletivo e economia social: outra forma de empreender. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, v. 1, p. 44-64

MORAES, I. S.; NETO, R. P. C.; MENEZES, G. Vale a pena ser empreendedor no Brasil? Uma análise utilizando micro dados. Disponível em: https://www.anpec.org.br/sul/2017/submissao/files_l/i832f213bda907ef2e8e3d2dcad_bae7789.pdf Acesso em: 20/10/2020

OLIVEIRA, R. J. C. De, O empreendedorismo do agronegócio familiar / Ricardo José Cavalcante de Oliveira - Palmeira dos Índios : 2019

SEBRAE. Empreendedorismo feminino. - Belo Horizonte: SEBRAE MINAS, 2014.
[http://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/Cartilha-
Manual-ouLivro/Pesquisa-Empreendedorismo-Feminino---Fevereiro-de-2014#](http://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/Cartilha-Manual-ouLivro/Pesquisa-Empreendedorismo-Feminino---Fevereiro-de-2014#)

Acesso em: 18/10/2020

THE ECONOMIST. The miracle of the cerrado: Brazil has revolutionized its own farms.
Can it do the same for others. Aug 26th, 2010.

TÔRRES E. F. EMPREENDEDORISMO NO AGRONEGÓCIO: Estudo de Caso da
Netuno Revista Rios Eletrônica - Revista Científica da Fasete ano 2 n. 2 dezembro de
2008 Disponível em:

[https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2008/2/empreendedorismo_no_
agronegocio.pdf](https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2008/2/empreendedorismo_no_agronegocio.pdf) Acesso em: 10/10/2020

VIANA, G. et al. Análise de investimentos em projetos de agronegócios: um estudo
comparativo entre culturas tradicionais e a cultura florestal de eucalipto na
mesorregião centro-sul do Paraná. Santa Cruz, Guarapuava/PR. UNIOESTE, 2015.

6. APENDICE



